

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS ABRIL-2014



IPREVE

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL
DOS SERVIDORES PÚBLICOS
DO MUNICÍPIO DE BARRA VELHA

Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Barra Velha - SC

SMI

O Relatório de Gestão de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Barra Velha foi elaborado pela SMI Consultoria de Investimentos com o objetivo de apresentar de forma detalhada as informações relativas à carteira de investimentos do RPPS e, assim, auxiliar em seu processo de Gestão nas decisões mais importantes. As informações utilizadas neste relatório são obtidas pelos extratos oficiais das instituições financeiras em que o RPPS aloca seus recursos - além disso, são utilizados diversos softwares padrões do mercado financeiro.

Este Relatório também apresenta diversos indicadores de suma importância para o controle dos Gestores, Diretores e Conselheiros do Instituto, além de fornecer informações resumidas aos órgãos fiscalizadores, como a composição atual da carteira do Instituto, sua rentabilidade consolidada e detalhada por ativo, a comparação com a meta atuarial, seu enquadramento em relação à Resolução 3.922/2010 do Conselho Monetário Nacional, além de apresentar de forma minuciosa a composição de seus ativos e sua composição consolidada. Por fim, apresentamos um texto que analisa os principais eventos econômicos do mês.

RELATÓRIO GERENCIAL

Distribuição da Carteira de Investimentos _____	4
Resultado e Rentabilidade da Carteira _____	5

DEMONSTRATIVO DE APLICAÇÃO E RELATÓRIO DE ENQUADRAMENTO

Demonstrativo das Aplicações e Investimentos dos Recursos - CADPREV _____	7
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 3.922/2010 e à Política de Investimento _____	9

TEXTO DE ECONOMIA MENSAL

Comentários do Mês _____	11
--------------------------	----

EXTRATOS BANCÁRIOS



ATIVOS	ABRIL	%
FUNDOS DE RENDA FIXA	4.625.491,23	99,1%
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	949.997,31	20,4%
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	257.132,02	5,5%
BB Previdenciário IPCA IV Títulos Públicos	514.444,69	11,0%
BNY Mellon Virtual Credit Yield	210,77	0,0%
Caixa Brasil IPCA XV Crédito Privado	112.802,16	2,4%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	865.501,72	18,5%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	227.944,44	4,9%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	1.344.315,62	28,8%
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B	353.142,50	7,6%
CONTA CORRENTE	40.584,10	0,9%
Banco do Brasil	-	0,0%
Caixa Econômica Federal	40.584,10	0,9%
TOTAL DA CARTEIRA	4.666.075,33	100%

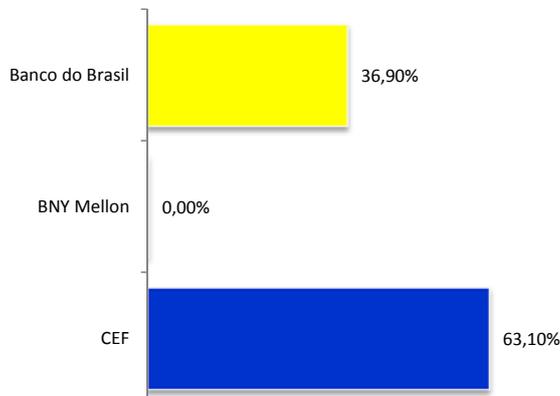
NO MÊS		252 DIAS ÚTEIS		BENCHMARK
Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Benchmark
2,40	190%	-5,21	-43%	IMA-B
1,25	98%	4,73	39%	IRF-M
1,37	108%	-	-	IPCA + 6%
-	-	-	-	Sem bench
1,35	107%	3,62	30%	IPCA + 6%
2,40	190%	-5,12	-42%	IMA-B
3,22	254%	-10,35	-85%	IMA-B 5+
0,88	70%	8,46	70%	IRF-M 1
2,46	194%	-5,02	-41%	IMA-B

Observação: Os fundos que não possuem histórico completo não apresentarão rentabilidade no respectivo período. A rentabilidade do fundo BNY Mellon Virtual Credit Yield foi omitida por estar passando por um processo de recuperação de crédito.

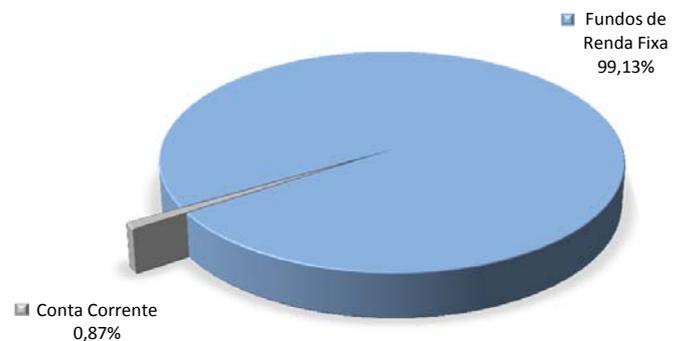
BENCHMARKS
PRINCIPAIS INDICADORES
CDI
IMA Geral
IMA-B
IRF-M
Ibovespa
IBrX
IBrX-50
META ATUARIAL - INPC + 6%

NO MÊS		252 DIAS ÚTEIS		BENCHMARK
Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Benchmark
0,81	64%	9,12	75%	CDI
1,63	129%	1,98	16%	IMA Geral
2,42	191%	-4,90	-40%	IMA-B
1,28	101%	5,04	42%	IRF-M
2,40	190%	-7,66	-63%	Ibovespa
2,71	214%	-1,35	-11%	IBrX
2,88	227%	-1,05	-9%	IBrX-50
1,27		12,13		Meta

DISTRIBUIÇÃO POR INSTITUIÇÃO



DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO



ATIVOS	Saldo Anterior	Saldo Atual	Aplicações	Resgates	Saldo Mov.	Rendimento
FUNDOS DE RENDA FIXA	4.470.608,17	4.625.491,23	124.000,00	50.000,00	74.000,00	80.883,06
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	927.725,62	949.997,31	-	-	-	22.271,69
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	253.969,47	257.132,02	-	-	-	3.162,55
BB Previdenciário IPCA IV Títulos Públicos	507.508,72	514.444,69	-	-	-	6.935,97
BNY Mellon Virtual Credit Yield	201,83	210,77	-	-	-	8,94
Caixa Brasil IPCA XV Crédito Privado	111.294,32	112.802,16	-	-	-	1.507,84
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	845.194,08	865.501,72	-	-	-	20.307,64
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	220.835,43	227.944,44	-	-	-	7.109,01
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	1.259.207,57	1.344.315,62	124.000,00	50.000,00	74.000,00	11.108,05
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B	344.671,13	353.142,50	-	-	-	8.471,37
TOTAL DA CARTEIRA	4.470.608,17	4.625.491,23	124.000,00	50.000,00	74.000,00	80.883,06

RENTABILIDADE DA CARTEIRA DESDE MARÇO DE 2014 (EM %)

Carteira x Indicadores desde março de 2014	Mês	Carteira	CDI	Meta	% do CDI	% da Meta
	Janeiro					
	Fevereiro					
	Março	0,67	0,76	1,31	88%	51%
	Abril	1,81	0,81	1,27	222%	143%
	Maio					
	Junho					
	Julho					
	Agosto					
	Setembro					
	Outubro					
	Novembro					
	Dezembro					
Total		2,49	1,58	2,59	157%	96%

O Demonstrativo das Aplicações e Relatório de Enquadramento atendem aos parâmetros e limites estabelecidos através da Resolução e da Política de Investimentos, facilitando o preenchimento do demonstrativo bimestral, através do site do Ministério da Previdência.



Segmento: Renda Fixa		Tipo de Ativo: FI 100% Títulos TN - Art. 7º, I, "b"	
CNPJ da Instituição Financeira:	00.000.000/0001-91	Nome da Instituição Financeira:	Banco do Brasil
CNPJ do Fundo:	07.442.078/0001-05	Nome do Fundo:	BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B
Quantidade de Cotas:	352.922,90114800	Valor Atual da Cota:	2,69179842
Índice de Referência:	IMA	Patrimônio Líquido do Fundo:	5.815.334.096,67
Valor Total Atual:	949.997,31	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,02%
Nível de Risco:	Não se aplica	Agência de Risco:	Não se aplica
Segmento: Renda Fixa		Tipo de Ativo: FI 100% Títulos TN - Art. 7º, I, "b"	
CNPJ da Instituição Financeira:	00.000.000/0001-91	Nome da Instituição Financeira:	Banco do Brasil
CNPJ do Fundo:	07.111.384/0001-69	Nome do Fundo:	BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M
Quantidade de Cotas:	88.988,81855500	Valor Atual da Cota:	2,88948687
Índice de Referência:	IMA	Patrimônio Líquido do Fundo:	2.025.544.179,10
Valor Total Atual:	257.132,02	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,01%
Nível de Risco:	Não se aplica	Agência de Risco:	Não se aplica
Segmento: Renda Fixa		Tipo de Ativo: FI de Renda Fixa - Art. 7º, IV	
CNPJ da Instituição Financeira:	00.000.000/0001-91	Nome da Instituição Financeira:	Banco do Brasil
CNPJ do Fundo:	19.515.015/0001-10	Nome do Fundo:	BB Previdenciário IPCA IV Títulos Públicos
Quantidade de Cotas:	499.611,86902500	Valor Atual da Cota:	1,02968870
Índice de Referência:	IPCA + 6%	Patrimônio Líquido do Fundo:	397.812.893,38
Valor Total Atual:	514.444,69	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,13%
Nível de Risco:	Não se aplica	Agência de Risco:	Não se aplica
Segmento: Renda Fixa		Tipo de Ativo: FI Renda Fixa "Crédito Privado" - Art. 7º, VII, "b"	
CNPJ da Instituição Financeira:	02.201.501/0001-61	Nome da Instituição Financeira:	BNY Mellon
CNPJ do Fundo:	04.877.280/0001-71	Nome do Fundo:	BNY Mellon Virtual Credit Yield
Quantidade de Cotas:	1.422,87448716	Valor Atual da Cota:	0,14813203
Índice de Referência:	Não se aplica	Patrimônio Líquido do Fundo:	1.756.110,23
Valor Total Atual:	210,77	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,01%
Nível de Risco:	Baixo	Agência de Risco:	Outros
Segmento: Renda Fixa		Tipo de Ativo: FI Renda Fixa "Crédito Privado" - Art. 7º, VII, "b"	
CNPJ da Instituição Financeira:	00.360.305/0001-04	Nome da Instituição Financeira:	CEF
CNPJ do Fundo:	13.058.879/0001-74	Nome do Fundo:	Caixa Brasil IPCA XV Crédito Privado
Quantidade de Cotas:	80.000,00000000	Valor Atual da Cota:	1,41002700
Índice de Referência:	Não se aplica	Patrimônio Líquido do Fundo:	73.681.761,37
Valor Total Atual:	112.802,16	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,15%
Nível de Risco:	Médio Alto	Agência de Risco:	Outros
Segmento: Renda Fixa		Tipo de Ativo: FI 100% Títulos TN - Art. 7º, I, "b"	
CNPJ da Instituição Financeira:	00.360.305/0001-04	Nome da Instituição Financeira:	CEF
CNPJ do Fundo:	10.740.658/0001-93	Nome do Fundo:	Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B
Quantidade de Cotas:	563.474,74057500	Valor Atual da Cota:	1,53600800
Índice de Referência:	IMA	Patrimônio Líquido do Fundo:	4.302.339.208,85
Valor Total Atual:	865.501,71	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,02%
Nível de Risco:	Não se aplica	Agência de Risco:	Não se aplica
Segmento: Renda Fixa		Tipo de Ativo: FI 100% Títulos TN - Art. 7º, I, "b"	
CNPJ da Instituição Financeira:	00.360.305/0001-04	Nome da Instituição Financeira:	CEF
CNPJ do Fundo:	10.577.503/0001-88	Nome do Fundo:	Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+
Quantidade de Cotas:	216.361,93434400	Valor Atual da Cota:	1,05353300
Índice de Referência:	IMA	Patrimônio Líquido do Fundo:	373.647.584,24
Valor Total Atual:	227.944,44	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,06%
Nível de Risco:	Não se aplica	Agência de Risco:	Não se aplica



Segmento: Renda Fixa		Tipo de Ativo: FI 100% Títulos TN - Art. 7º, I, "b"	
CNPJ da Instituição Financeira: 00.360.305/0001-04	Nome da Instituição Financeira: CEF	CNPJ do Fundo: 10.740.670/0001-06	Nome do Fundo: Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
Quantidade de Cotas: 930.835,63224100	Valor Atual da Cota: 1,44420300	Índice de Referência: IMA	Patrimônio Líquido do Fundo: 7.878.709.277,93
Valor Total Atual: 1.344.315,61	% do Patrimônio Líquido do Fundo: 0,02%	Nível de Risco: Não se aplica	Agência de Risco: Não se aplica
Segmento: Renda Fixa		Tipo de Ativo: FI Renda Fixa/Referenciados RF - Art. 7º, III	
CNPJ da Instituição Financeira: 00.360.305/0001-04	Nome da Instituição Financeira: CEF	CNPJ do Fundo: 10.646.895/0001-90	Nome do Fundo: Caixa FIC Novo Brasil IMA-B
Quantidade de Cotas: 217.845,84658800	Valor Atual da Cota: 1,62106600	Índice de Referência: IMA	Patrimônio Líquido do Fundo: 2.518.259.777,01
Valor Total Atual: 353.142,50	% do Patrimônio Líquido do Fundo: 0,01%	Nível de Risco: Não se aplica	Agência de Risco: Não se aplica
Segmento: Disponibilidades Financeiras			
Saldo: 40.584,10			


SEGMENTO DE RENDA FIXA

Artigo	Tipo de Ativo	Limite	Limite na PI	Total (R\$)	% da Carteira	Status
7°	Segmento Renda Fixa	100%	100%	4.625.491,23	99,1%	Enquadrado
7°, I, a	Títulos do Tesouro Nacional	100%	30%	-	0,0%	Enquadrado
7°, I, b	Fundos de Investimento 100% TTN (IMA e IDkA)	100%	100%	3.644.891,11	78,1%	Enquadrado
7°, II	Operações Compromissadas	15%	0%	-	0,0%	Enquadrado
7°, III	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados (IMA e IDkA)	80%	50%	353.142,50	7,6%	Enquadrado
7°, IV	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados	30%	30%	514.444,69	11,0%	Enquadrado
7°, V	Depósito em Poupança	20%	0%	-	0,0%	Enquadrado
7°, VI e VII	FIDC's Abertos, Fechados, Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)	15%	15%	113.012,93	2,4%	Enquadrado
7°, VI	FIDC's Abertos	15%	5%	-	0,0%	Enquadrado
7°, VII	FIDC's Fechados e Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)	5%	5%	113.012,93	2,4%	Enquadrado
7°, VII, a	FIDC's Fechados	5%	5%	-	0,0%	Enquadrado
7°, VII, b	Fundos Renda Fixa ou Referenciados	5%	5%	113.012,93	2,4%	Enquadrado

SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL

Artigo	Tipo de Ativo	Limite	Limite na PI	Total (R\$)	% da Carteira	Status
8°	Segmento Renda Variável	30%	30%	-	0,0%	Enquadrado
8°, I	Fundos de Investimento Referenciados em Ações	30%	10%	-	0,0%	Enquadrado
8°, II	Fundos de Índices Referenciados em Ações	20%	7%	-	0,0%	Enquadrado
8°, III	Fundos de Investimento em Ações	15%	9%	-	0,0%	Enquadrado
8°, IV	Fundos de Investimento Multimercado	5%	5%	-	0,0%	Enquadrado
8°, V	Fundos de Investimento em Participações	5%	5%	-	0,0%	Enquadrado
8°, VI	Fundos de Investimento Imobiliário	5%	5%	-	0,0%	Enquadrado
9°	Imóveis Vinculados ao RPPS	100%	100%	-	0,0%	Enquadrado
20°	Conta Corrente	100%	100%	40.584,10	0,9%	Enquadrado

TOTAL DA CARTEIRA
4.666.075,33 100%
COMENTÁRIOS SOBRE O ENQUADRAMENTO

A Carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 3.922 do CMN e a Política de Investimento vigente.

Os Comentários do Mês, elaborados pela equipe de Economia da SMI Consultoria de Investimentos, se propõem a descrever e interpretar os eventos macroeconômicos brasileiros e mundiais, com o objetivo de maximizar os resultados da carteira de investimentos do RPPS.

ANÁLISE MACROECONÔMICA

A atividade econômica nos Estados Unidos parece estar passando por um período de recuperação, após os resultados muito ruins do primeiro trimestre. A prévia do PIB do primeiro trimestre indicou crescimento de mero 0,1%, muito abaixo do esperado, que estava em 1,1%. Além disso, provavelmente quando o número revisado for divulgado, devemos ter uma queda do PIB americano em 0,3% ou 0,4%. O principal responsável por este cenário adverso foi o inverno mais rigoroso e as nevascas, que atrapalharam a trajetória de crescimento americana. Os indicadores de abril mostram, por outro lado, que devemos ter resultados excelentes no segundo trimestre, provavelmente acima de 4%, o que compensará o leve tombo ocorrido no início do ano. Neste contexto, o FOMC manteve inalterado o tapering, e reduziu em US\$10 bilhões as compras mensais de ativos, chegando ao valor de US\$45 bilhões por mês. Assim, nossa expectativa com relação ao tapering se manteve inalterada, isto é, acreditamos que nas próximas três reuniões o FOMC irá manter a redução de compras em US\$10 bilhões, e em outubro retirará os US\$15 bilhões restantes. Com relação ao momento em que ocorrerá o aumento dos juros, as últimas declarações da Presidente do Fed, Janet Yellen, têm demonstrado preocupação especial com a performance do mercado imobiliário, que vem sendo atingido pelo aumento dos juros das hipotecas. Desta forma, a elevação dos juros deve ocorrer entre o segundo e o terceiro trimestre de 2015, com maior probabilidade de ocorrer entre junho e agosto.

Na Zona do Euro os indicadores vêm confirmando que a atividade econômica não caminha mais em direção à recessão. A atividade deve registrar crescimento neste ano, ainda que em patamar baixo. A inflação muito baixa continua preocupando o Banco Central Europeu, que vem demonstrando interesse em colocar mais estímulos sobre a economia. Após a última reunião, o Presidente Mario Draghi indicou que poderá utilizar medidas tradicionais ou não de relaxamento monetário. Em nossa visão, a primeira ação do BCE deve ser zerar sua taxa de juros, que atualmente se encontra em 0,25% a.a. E após isso, o Banco Central poderá agir de maneira não tradicional – em linguagem mais clara, comprando ativos, como fez o Federal Reserve.

Na China a desaceleração econômica deixou de ser novidade. O PIB do primeiro trimestre do ano veio em 7,4%, desacelerando em relação ao PIB do último trimestre de 2013, que havia crescido 7,7%. O crescimento não deixou de ser forte, mas devido à sua importância para o crescimento mundial, a repercussão acaba sendo muito negativa sobre os mercados, em especial os emergentes, que são grandes exportadores de commodities para a China. Como a meta de crescimento chinês é de uma taxa de 7,5% para este ano, o governo vem colocando medidas de estímulos em nível microeconômico. Nossa visão é de que a o país ainda está passando por um processo de transição de uma economia planificada para uma economia de mercado, e esta quantidade de pequenas intervenções que o Estado vem fazendo é apenas um reflexo disso. Para que o país possa atingir um crescimento sustentável, seria necessária uma aceleração deste processo de transição – e não mais interferências do Governo.

No Brasil, o mês de abril foi marcado por uma inflação mais baixa que o esperado, e pela conseqüente desinflação em relação a março – o IPCA registrou 0,67% em abril, ante a taxa de 0,92% em março. A inflação ainda está muito longe do centro da meta estipulado pelo Conselho Monetário Nacional, mas pelo menos já dá sinais importantes de que o choque de alimentos ocorrido em março teve parte relevante de seus efeitos mitigada. A Ata da última reunião do Copom deixou claro que o Comitê não está confortável em prolongar o ciclo de aperto monetário iniciado em abril do ano passado e, para nós, foi um sinal claro de que, se não houver nenhuma surpresa inflacionária, o Comitê irá manter a Selic estável em sua próxima reunião, no final de maio. Efetivamente, tivemos algumas boas notícias para o controle da inflação: os preços dos alimentos estão cedendo, o IPCA de abril veio menor que as estimativas, a atividade está perdendo muita força e o real vem se apreciando em relação ao dólar, devido à forte entrada de recursos estrangeiros. Ainda temos muita pressão pelo lado fiscal – os resultados fiscais do governo são fortemente questionáveis, o setor de serviços continua com a inflação rodando próximo de 9% a.a., e a taxa de desemprego permanece baixa. Para piorar, o risco de racionamento de energia elétrica é cada vez maior, mas tal racionamento deverá ser postergado o máximo possível pelo governo. Como ainda não houve qualquer surpresa negativa – ou melhor, as más notícias já eram conhecidas – e os efeitos da política monetária ainda estão sendo sentidos, dado seu efeito defasado e cumulativo, mantivemos nossa expectativa de manutenção da taxa Selic em 11% a.a.

RENDA FIXA

No segmento de renda fixa, abril foi um mês de ganhos e de menor volatilidade. A ausência de surpresas relevantes nos indicadores econômicos, aliada à calma no mercado externo motivou a queda nas taxas de juros futuras com o aumento do fluxo de investidores estrangeiros. O acirramento do cenário pré-eleitoral também tem exercido influência nas taxas à medida que os principais candidatos de oposição ficam mais competitivos pelas pesquisas de intenção de votos divulgadas. A leitura do mercado para este cenário alternativo é de que um ajuste mais agudo em 2015 terá reflexo positivo na ponta mais longa da curva de juros.

Como consequência, o IMA-B, subíndice da família IMA que expressa a rentabilidade dos ativos atrelados à inflação (NTNs-B), assinalou variação de 2,24% no mês. O IMA-B 5, subíndice que expressa a variação dos títulos com vencimento em menos de 5 anos, assinalou variação de 1,32% no mês, enquanto o IMA B 5+, subíndice que expressa a variação dos títulos longos (com cinco anos ou mais), assinalou variação de 3,17%.

O IRF-M, subíndice da família IMA que expressa o retorno dos ativos prefixados (LTNs e NTNs-F), assinalou variação de 1,28% no mês. O IRF-M 1, subíndice que expressa a variação dos títulos prefixados com menos de um ano, assinalou variação de 0,89%, ao passo que o IRF-M 1+ assinalou variação de 1,49%.

O IMA Geral, índice construído pela média ponderada dos subíndices da família IMA, assinalou variação de 1,63% no mês de abril de 2014.

Por fim, o CDI (Certificado de Depósito Interbancário) assinalou variação de 0,81% no mês de abril.

RENDA VARIÁVEL

No mês passado, havíamos assistido um movimento forte de alta com base em fatores inesperados pelo mercado como a divulgação de pesquisas eleitorais que, pela primeira vez, apontou uma possibilidade real das candidaturas oposicionistas vencerem a corrida presidencial. Agora em abril, a bolsa voltou a apresentar desempenho positivo com uma alta de 2,4%. Entretanto, tal movimento continua fruto da melhoria das expectativas futuras de um ajuste econômico por parte de um próximo governo pró-mercado e não por uma evolução concreta dos fundamentos da economia brasileira.

O fluxo positivo continuou nas estatais Petrobrás, Eletrobrás e Banco do Brasil. Destaque de alta para os setores Bancário e Financeiro, confirmados no mês de maio com a publicação de resultados positivos. Apesar do cenário doméstico negativo com consumo em desaceleração e produção industrial em queda, algumas empresas dos setores de alimentação, varejo e bens de capital também apresentaram uma boa performance.

Do lado negativo, o setor de construção civil continua fraco e apresentando resultados ruins e abaixo do esperado pelo mercado. Os segmentos vinculados ao setor automobilístico também sofreram impacto negativo com os dados de produção e venda de veículos em desaceleração.

Em anexo, os extratos bancários com base no último dia útil do mês, conciliados com os controles da SMI Consultoria de Investimentos.
